

Enfim, Brasília ganha seu Porto Seco

Depois de muito lutar, o DF consegue uma estação aduaneira que favorecerá exportações, importações e criará dois mil novos empregos

O presidente Fernando Henrique Cardoso lançou ontem no Palácio do Planalto o edital de licitação para a construção da estação aduaneira de Brasília e de outras dez cidades. Segundo o presidente, os chamados portos secos — que favorecem não só as exportações e importações, mas também atraem investimentos para os estados — representam mais um passo rumo à descentralização “tão necessária à transformação do país”.

Até o final do ano, 40 portos secos deverão ser licitados em todo o País. Além do Porto Seco do DF, que será construído em Santa Maria, a 25 quilômetros do centro de Brasília, a portaria assinada ontem pelo presidente da República autoriza licitações para concessão de uso dos portos de Resende (RJ), Recife (PE), Campinas e Santo André (SP), Juiz de Fora (MG), Anápolis (GO), Salvador (BA), Caxias do Sul (RS), Manaus (AM) e Cascavel (PR).

Durante a solenidade, Fernando Henrique voltou a fazer um apelo aos governadores dos estados para que ponham fim à guerra fiscal. “A guerra fiscal está acabando por beneficiar apenas aos que vêm se instalar aqui”, afirmou o presidente, pregando que, em outra oportunidade, todos devem conversar para que os investimentos sejam divididos entre os estados, racionalmente. “Com isso, salvaguardaremos os cofres dos nossos estados”, declarou. Apesar disso, o presidente prometeu incentivo às montadoras que se instalarem no Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

REFORMA TRIBUTÁRIA

O presidente aproveitou a ocasião para anunciar também que, uma vez fechados os pré-acordos

entre os estados em relação à isenção da taxação das exportações pelo ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias), ele vai pedir aos líderes no Congresso que votem com urgência a reforma tributária.

Durante a cerimônia, que contou com a presença do ministro da Fazenda, Pedro Malan, do secretário da Receita Federal, Evaraldo Maciel, de governadores dos estados contemplados com as aduaneiras e de um grupo de parlamentares, o presidente afirmou ainda que os portos secos mostram a importância que o governo dá na inserção do Brasil no processo de globalização da economia.

OTIMISMO

Para o governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque, que marcou presença no Planalto, a Estação Aduaneira do Distrito Federal (Porto Seco) cria condições para que o que se produz aqui seja exportado diretamente, sem o pagamento de todos os impostos antes necessários com o transporte dos produtos para o litoral. “Além disso, será um pólo dinâmico na economia, gerando empregos e impostos”, acentuou Cristovam.

O senador José Roberto Arruda (PSDB-DF) também recebeu com bastante otimismo a novidade. “O Porto Seco é um marco na mudança do eixo econômico de Brasília. Deixamos de ser um lugar cujo principal negócio é a prestação de serviço para abrir todo uma pólo agroindustrial, de desenvolvimento de indústrias”.

Arruda, que é líder do governo no Congresso, acredita que o Porto Seco vai criar, “de cara”, dois mil empregos novos. “Se dependesse de mim começávamos as obras amanhã mesmo”.

Roberto Castro/Ag. Estado



Fernando Henrique, com Malan, voltou a criticar a guerra fiscal: “Os governadores precisam um meio racional para dividir os investimentos”